

## **CONVERSAÇÕES SOBRE A DOCÊNCIA E A SALA DE AULA: PENSANDO A FORMAÇÃO NAS LICENCIATURAS**

Coordenador: LUCIANA RODRIGUES

Escolho começar a escrita contextualizando que eu sou bolsista de extensão do Coletivo bell hooks: formação é políticas do cuidado. Partindo disso, ressalto que dos ambientes, turmas e grupos que já passei e conheci, o coletivo destaca-se e conversa com o que eu considero relevante e essencial para o ensino, mas que, por vezes, é esquecido dentro do meio acadêmico: diálogos, contar histórias e trocas de experiências como prática pedagógica e de formação. bell hooks, intelectual negra, afirma a importância de criar ambientes acolhedores e coletivos nos processos de aprendizagem e uma das maneiras de instigar a construção de comunidade é contando histórias. Pensando nisso, o coletivo bell hooks tem ofertado ações pautadas na conversação, no exercício do pensamento crítico e na ética do cuidado. A última edição de atividade de extensão organizada e realizada pelo Coletivo (primeira que eu participei e ajudei na organização) intitulada "Tudo sobre o amor: pensando o cuidado a partir do pensamento de bell hooks", foi pensada para profissionais da educação. Mesmo com a dificuldade de horário e dia conseguimos criar um ambiente diverso e acolhedor, contando com pessoas que trabalham na rede pública e privada de ensino, assistentes sociais, atuantes com pessoas em situação de rua, dentre outras histórias e percursos. Em meio a essa diversidade foi possível criar conexões, nos relacionarmos com as histórias contadas e construirmos reflexões relevantes para as práticas pedagógicas e de cuidado no campo da educação. Usando essa experiência como disparador, nosso propósito é continuar ofertando espaços acolhedores para o exercício crítico do pensamento sobre nossas práticas e modos de relações. Assim, nesta edição do salão de extensão, convidamos alunas/os/es das graduações em licenciatura, com objetivo de abrir diálogos sobre experiências, receios e intenções na profissão e práticas pedagógicas. A partir da pergunta: "Que docente eu quero ser?" e dialogando com os ensinamentos de bell hooks, propomos conversações sobre a docência e a sala de aula: expectativas e medos, sentires e pensares. Nesse percurso, trazemos as conversas, as histórias e o uso de recursos e disparadores lúdicos (escritas, desenhos, colagens, manualidades) como potências, processos e metodologia. Nosso convite é para que possamos nos voltar para nossas práticas e aprendizados no campo da formação, refletindo criticamente sobre elas. Assim como a vida, a profissão docente não é vivida e realizada sozinha, são ações coletivas e vivas e pensar isso no ambiente acadêmico é fundamental. O espaço de diálogo é e será

um processo formativo dentro e fora do ambiente da universidade.